

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazoia (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA

Proprietário-Director e Administrador

Redactor e Editor

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

José Marques Damião**António da Costa Pinto**

Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DIAS PIEDOSOS

Hoje e amanhã—são dias piedosos. Dia de Todos-os-Santos e dia de finados... As orações são lenitivo para comemorar os fiéis defuntos, os cemitérios transformam-se em floridos jardins e, nos templos, a unção dos fiéis purifica as almas numa religiosidade de amor e saúde...

SEBASTIÃO N. FERREIRA

De passagem para o Porto passou aqui no rápido das 13 horas do dia 25 p. passado, este nosso querido amigo, que faz parte do «team» de honra de Basket Ball do popular Club «Sport Lisboa e Benfica», onde foi jogar contra a selecção da cidade Invicta.

O seu regresso a Lisboa, teve lugar no correio das 0,7 horas do dia 27, e foi devido a caso de força maior que não fez paragem em Cacia como tencionava, a fim de visitar os seus familiares e igual visita nós esperavamos em nossa Redacção.

Sebastião Ferreira, que várias vezes aqui tem passado e algumas até de visita à cidade de Aveiro, ainda não teve ensejo de passar pela terra que (embora não pertença ao numero dos seus filhos), é no entanto de sangue Caciense, pois que é filho do nosso velho amigo José Nunes Ferreira.

Esperamos, pois, que na sua próxima viagem ao norte, nós o possamos aqui abraçar.

PEIXE DE 120 QUILOS

Na praia de S. Pedro da Muel o operário vidreiro da Marinha Grande, António Lourenço, pescou no dia 24 um peixe que pesava 120 quilos, conhecido por «Peixe de Olho Branco».

Assim vale a pena deitar a rede...

EXPOSIÇÃO ALEMÃ

Com este estado de coisas em que o Mundo se encontra, chegaram a Lisboa alguns vagões de material alemão destinado a uma exposição de arquitectura moderna a realizar na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A Alemanha vem expôr «maquetes» e fotografias das suas maiores e melhores obras de arquitectura.

MILHO E FARINHA

Para o concelho de Albergaria-a-Velha estão fixados os seguintes preços: Milhos—até 31 de Dezembro próximo, 1\$15 o quilo; de Janeiro até à próxima colheita, 1\$20 o quilo. Farinha: —até 31 de Dezembro próximo, 1\$30 o quilo; de Janeiro até à próxima colheita, 1\$40 o quilo.

Elogio e vitupèrio

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana.

O hipercriticismo constitue uma autêntica doença social. Dizer mal de tudo e de todos é um péssimo costume: revela inveja, despeito ou parcialismo. Os povos que caem neste lamentável vício, enfraquecem progressivamente, porque não há trabalho honesto nem virtude sólida que resiste à acção corrosiva da crítica maldosa, sistemática e destruidora.

Mas se o hipercriticismo representa uma verdadeira calamidade social, também a atitude mental oposta não é melhor. Os extremos tocam-se. Dizer mal por sistema e dizer bem por sistema são métodos que vêm a dar no mesmo, e que se equivalem nas suas funestas consequências colectivas.

O elogio sem tom nem som, a propósito e despropósito de tudo, denuncia uma visão enfermiça dos homens e das coisas. A sociedade onde o elogio campanudo, ininteligente e constante se pratica habitualmente, é uma sociedade doente, que não poderá progredir nem viver com verdadeira saúde.

Criticar com malevolência é ser injusto; elogiar sem razão também é ser injusto! Num caso ou noutro há sempre mentira. Afirmar que uma coisa boa é má, ou pretender que uma coisa péssima é ótima, vale praticamente o mesmo.

Em qualquer dos casos, o homem desvia-se do caminho da verdade, e procura enganar ou enganar-se. Quando diz mal daquilo que merecia louvores, é a inveja ou o ódio que o desvaira, quando elogia aquilo que merecia repreensão, é a cobardia, o espírito de adulação ou interesse mesquinho que nele triunfa.

Se o elogio é reservado ou discreto, pode ser reprovável, mas não aviltante. Se, porém, descamba para o exagêro, cai no imoral, e no grotesco.

Uma sociedade onde se elogia sistematicamente o vício como virtude, a estupidez como inteligência, a vilania como lealdade, a traição como heroísmo, a patifaria como honradez, o desacerto como acerto, a fealdade como beleza, a mesquinhaaria como grandeza, é uma sociedade doente e muito doente.

Como há-de subsistir nela o sentimento das proporções, a noção do justo e do injusto, se tudo ali aparece deformado e com tamanhos di-

ferentes dos reais?

Os adutores, os louvaminheiros que usam e abusam destes processos de verdadeira corrupção moral, desculpam-se com a necessidade de viver bem com toda a gente.

—Que querê você? Eu preciso de ganhar a vida.

—A gente têm de agradar.

Sim, é verdade que a vida não pode levar-se aos ponta-pés a um e outro: «com vinagre não se apauham moscas». Mas se o hipercriticismo é absolutamente condenável, não quer dizer que se passe ao extremo oposto. Para viver e ganhar a vida não é forçosamente preciso lisongear, a adular e louvar desmedidamente. Glorificar o êro, o absurdo ou a asneira nunca pode constituir acto meritório. Ninguém obriga, seja quem fôr, a elogiar. Aquê que elogia para conseguir favores ou boas graças corrompe-se e corrompe, moralmente, a sociedade em que vive.

Já escrevia um autor sueco (Kar Ossiannilsson) que «vae mais o silêncio do que a hipocrisia».

O elogio desmarcado é, às vezes, ridículo ou até ofensivo. Além disso, ninguém pode confiar nos louvores que não são sinceros, e que apenas servem ambições, interesses mesquinhos ou servilismos. O elogio de hoje pode amanhã ser acintosamente atacado e malsinado pelo mesmo que, na véspera, o havia glorificado. E' tudo questão de oportunidade e conveniência!

O elogiador e o adulator encontram sempre justificações e desculpas para as suas mudanças de atitude. Quem não conhece aquele caso que se conta acerca de Cícero? Proferiu, uma vez, este grande orador romano uma oração famosa, na qual prestou homenagem, com hiperbólicos louvores, ao famoso e riquíssimo Marco Crasso. Acontece, porém, que, passados dias, no mesmo lugar em que enaltecera Crasso com palavras de grande entusiasmo, ali mesmo o infamou atrocemente, sobre êle bolsando as piores injúrias e acusações.

Em face disto, houve alguém que lhe perguntou:

—Então não é este mesmo cidadão, aquê que há alguns dias atrás, tanto louvaste?

—Sim, é, respondeu Cícero. Louvei-o, mas só para fazer prova do

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

OS CABELOS BRANCOS

«E' costume dizer-se:

—Fez-me cabelos brancos... É possível aparecerem, repentinamente cabelos brancos devido a uma forte impulsão, a um choque nervoso?

Embora a medicina não os explique, há casos de encanecimento súbito.

Vejam alguns:

Maria Antonieta quando entrou na prisão tinha só um cabelo branco. A cabeça que rolou no cadafalso era branca de prata.

Uma dama francesa, de nome Leclerc, citada em juizo no processo do assassino do Duque de Berry, em 1830, embranqueceu num dia.

Duas horas depois de ter conhecido a sentença que o condenava à morte por decapitação, um jovem fidalgo espanhol não tinha na cabeça um único cabelo negro. O mesmo sucedeu a Saint Vallier quando soube da deshonra de sua filha, Diana de Poitiers.

Nas Indias, um cipaio revoltado embranqueceu durante o interrogatório a que foi submetido.

O rei Leopoldo da Bélgica que antes da guerra possuia uma farta cabeleira loura ondulada, têm agora os cabelos todos brancos.

E mais casos. Tantos que nos levam a considerar com cautelosa atenção este fenómeno do encanecimento provocado por uma forte impressão nervosa e a acharmos razão às pessoas que dizem:

—As ralações fazem cabelos brancos...

Do «Ilhavense».

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Por maior que é a boa vontade do Governo em manter equilibrado o abastecimento do País, há sempre a ganância de muitos que açambarcam os gêneros de primeira necessidade. E por isso, em alguns pontos, nota-se a falta ou a escassez.

Reclama-se mais sevéra a punição para êsses maus portugueses!

ANTARES

É moreno o rosto teu,
Moreno de condição,
Bem podes ter presunção
Com a cor que Deus te deu.

Bem dita seja essa luz
Que tem teu olhar divino,
E' ela que me seduz
E dirige o meu destino.

Eusinaste-me a beijar,
Aprendi para meu bem,
Agora posso afirmar
Que beijo como ninguém.

O maldito do ciúme
Não me deixa, toma alento,
Ele é chama, é fogo, é lume,
Que alimenta o meu tormento.

CARLOS FENARDES

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 593)

Aprecio mais as flôres que crescem nos cemitérios do que as que crescem nos jardins. Comove-me a vida dos pobresinhos que não têm pão para comer, como me comovem as lágrimas puras de uma mãe que perdeu um filho, ou de uma mulher que perdeu o marido a quem amava com fidelidade.

Enrriestece-me ver as avesitas caídas, mortas, no chão, com a furia da invernia, como me enrriestece as desgraçadas que leiloam o corpo entregando-o ao primeiro homem que queira considerá-la, fruto verde, jogo falso, guardanapo sensual, porque o livro eterno do destino assim lhe marcou tão grande infelicidade.

Comove-me as palavras e as lágrimas de uma mulher que lamenta e chora a sua desdita, ao vê-se abandonada pelo homem que jurou amá-la, e a quem ela guardou tanta fidelidade; lamento com elas, essas desditas!

Lamento a sorte de um desgraçado que caminha errante, louco de dôr ao ver-se ultrajado pela mulher que era a vida da sua vida. Para estes vai a minha piedade, a minha grande comiserção.

Estes infelizes sofrem as duras penas do amor, e aí de os que se não resignam, lançando o desprezo mais profundo, essas fingidas sereias, humilhando-as quanto possível aos olhos e aos ouvidos do mundo.

Esta carta já vai longa. O sol vai alto, e o mar e o vento diminuiram, por enquanto, a furia com que há mezes me vêm importunando.

Algumas pequenas embarcações caminham no mesmo mar em que me encontro, seguidas com o vento que lhe enfuna as vélas.

Já não vejo a serra de Cintra com os seus recortes, e a entrada do formoso Tejo que viu partir os nossos antigos navegadores para as descobertas que deram fama a Portugal e seus filhos mas vejo a serra da Arrabida com a sua Cezimbra pitoresca, e mais para leste, Setubal, com o seu mimoso Sado que viu nascer Bocage.

Tenho ainda muito que te dizer, mas, os afazeres da minha profissão obrigam-me a um intervalo que não será longo, e tu perdoarás, porque sabes perdoar.

O sol vai subindo, subindo, e dirige-se ao Zenith.

Não quero que ela leia o que te escrevo. Se fosse a lua, não me importava. Gosto mais de ela porque é mais confiante: sabe melhor guardar os segredos das almas apaixonadas.

Dá a esta carta o destino que quizeres; contudo, as palavras e as letras são minhas, e são ditadas do coração. Junta-a a todas que te tenho escrito, para que um dia, na nossa derrepitude, possamos vencer-nos ou não de que, *recordar, é viver.*

Por hoje nada mais. Adeus.

* * *

Alto Már, 11 de Março 1936

São quatro horas da manhã; a madrugada está monotonica e sombria. Uma de estas madrugadas que convidam os espíritos românticos a conjecturar sonhos ideias, de êsses sonhos que embriagam pela fantasia de que são compostos.

A lua côr de prata, inspiradora dos estudantes, dos poetas, e dos amores, lançando-nos a sua luminosidade escondida entre nuvens, envergonha-se de aparecer aos olhos ávidos dos que a apreciam e lhe rendem culto por ser ela a companheira dos que se deleitam com a solidão.

O meu barco voga ao sabor de este mar agora tranqüillo, e de um vento brando e suave, enquanto a chuva caíndo em grossas bategas vai fazendo covas no mar tapando-as logo em seguida.

Gaivotas pequenas e grandes, novas e velhas, esvoaçam, poisando por vezes na superficie de este mar imenso. Tódo este conjunto forma um quadro deveras interessante pintado com tintas de cores diversas, sem que contudo me prenda a atenção de forma a fazer com que desvie de ti o pensamento. Tudo isto passa em redor de mim como nêvem que desaparece, mas, o meu cerebro turbulento corre com celevidade, e vai para onde o pensamento lhe marcou a direcção.

Ao pensamento corre, segue vertiginosamente; atravessa caminhos conhecidos e desconhecidos; transpõe todos os obstáculos que queiram impedir-lhe o caminho, mas, guiado por uma bussola de rigoroso norte, só junto de ti vai parar.

A distancia que neste momento nos separa é grande, mas a nossa alma está junta e tão junta, que me obriga a não saber se hei-de ou não acreditar na imaterialidade da alma.

Se a nossa alma é imortal, é muito possível que no campo da imperfeita igualdade social, nós, falando a linguagem dos mortos possamos recordar todos os momentos em que o sentimento da amizade formava os nossos corações num só, e a nossa vida numa só vida também.

(Continúa)

REMOUES

Chá das 5

Muita gente olha cépticamente para os progressos da ciencia, em certos casos, e principalmente nos da cirurgia. Eis um que deverá dar agua pela barba aos incredulos: Do «Seculo» de 9/10: «Itália, Florença, 8 — Um rapaz de treze anos foi salvo de morte certa, devido á rápida e feliz intervenção cirurgica do conhecido prof. Gaetano Mangione, que conseguiu supurar-lhe uma ferida no coração, produzida por uma tesoura, sobre a qual caiu acidentalmente. O prof. Mangione abriu-lhe o tórax e chegou ao coração, suturando-lhe a ferida, perto do ventriulo direito. A operação durou pouco mais de quinze minutos. O rapaz está a melhorar.—(U. P.)»

E digam-nos que isto não avança! Pois não!... já cá em Portugal, no Março, um pastor caiu de uma fraga abaixo, e esta, mal segura, rolou por cima dele, estalando-lhe os ossos da cabeça, e provocando derramamento de massa encefálica, conquanto pouca. Pois salvou-se no hospital do Porto. E muitos outros casos quasi milagrosos que a cirurgia opera.

Sempre valeu mais «prevenir, que remediar», por causa das dúvidas!

E, para evitar desgostos, porque sempre os há quando se não segue a regra, que é de um homem eminente já falecido, eu direi:—E' sempre bom não se deitar sal a mais na comida, como muito bem o recomendou o sr. D. António Alves Martins, que foi muito digno bispo de Vizeu, e que, pelo seu valor, também foi nomeado, ministro da guerra naquelle tempo! Não se queira dizer também, que «o sal seja a menos», porque a comida, então, era insípida e não prestava.

A vida é bela!—diz-se. Sim; a vida seria bela, não há dúvida nenhuma; mas esta triste espectáculo da hecatombe que avassala a humanidade não deveria ainda existir. Assim é que a vida seria bela. Como ela está decorrendo, tais termos não estão certos, por forma nenhuma. Quem nos dera que tal mal acabasse, para então nos considerarmos livres dele, e sermos então... felizes.

Neste caso (já agora) crónico do abuso, por parte de certos commerciantes,—nem todos, diga-se —no aumento ilegal e desumano, (diga-se também assim) do preço de certos generos de primeira necessidade, a policia, pelo menos a dentro da cidade, não devia estar á espera que desses abusos lhe fossem fazer queixas. Seria bom uma brigada de guardas ser destacada para tal serviço, (e porque não diz-lo? estender a área deles pelas localidades limítrofes. Era a maneira decisiva de tudo «entrar na ordem».

Sêca & Meca.

Elogio e vitupério

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

(Conclusão da 1.ª pag.)

meu engenho!

Está claro que só a um ingénuo, muito ingénuo, poderia esta resposta enganar. A causa há-de ter sido outra!

Mas êste exemplo — ao qual se poderiam acrescentar tantos e tantos outros — mostra o precário valor dos elogios que não são fruto da sinceridade, do desinteresse e do amor da justiça.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por
receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Maria Adelaide, 13 anos de Loures.—Passado e presente maravilhosos. Nascida sob a auspiciosa influencia de Marte, o seu signo é o da «Balança», que a dotou de beleza física e moral. Casará aos 20 anos com homem de fortuna na terra natal de seus pais, onde constituirá o seu lar cheio de conforto. Será de três filhinhos.

Amôr Perfeito, 18 anos, de Espinho.—Procedi a análise da sua letra, mas não deu resultado algum. Tenha a bondade de escrever nova carta, mas deve ser feita pelo seu próprio punho. De contrário, é tempo perdido... Deve enviar novos selos para nova consulta.

Amôr Predilecto, Caldas de S. Gorge.—Como já lhe descrevi o seu signo, apenas tenho a acrescentar o seguinte:—o noivo é de boas qualidades, emprega a sua actividade em industria rendosa, e é o actual; os seus propósitos são bem intencionados, mas terá a contrariá-lo pessoa rispida de familia. No entanto realizará o enlace matrimonial muito brevemente: Não jogue, porque não terá sorte. Alcançará os seus desejos sobre o lugar. Parabens e mande sempre esta sua amiga.

Vitória, 35 anos, de Lisboa.—Para V. Ex.ª receber a sua consulta em carta fechada, terá de enviar selos na importância de cinco escudos.

Aniladi, 16 anos, de Ponte de Sôr.—O seu signo é bastante simpático—é o «Aquário» e teve a presidir ao seu nascimento o brilhante planeta Marte. Formosa, gentil e caritativa, o seu coração é bastante amável e será conquistado por um simpático rapaz, mas não reside nessa localidade. Porém, é já do seu conhecimento e é funcionário de empresa importante. Casará aos vinte anos; viverá abastada e não sofrerá doença grave. Será mãe dum lindo casal.

Oribrab Pontesôrense, 14 anos, de Ponte de Sôr.—Nascido sob a influencia do planeta Jupiter, o seu signo é do «Toiro». Inteligente, mas a indolência prejudica lhe essa qualidade. Trabalhará sempre sob ordens de outros, mas realizará casamento feliz, que lhe proporcionará um lar confortável. Será bom artista, mas sofrerá pequeno desastre. O futuro reserva-lhe contudo dias de felicidade.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas á sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não

Não mais a vi passar!...

A pedido

Não mais a vi passar alegre e bulhosa com seu vestidinho lindo, côr de rosa; as faces lindas qual rosa em botão, e os olhos, em fogo qual vulcão, atraíam quem os fitasse. Alguém que p'ra ela olhasse via quanto era bela; par'cia uma 'strela no firmamento. N'um momento morreu, e eu tristonho, como em sonho, fiquei sosinho chorando baixinho só por te-la perdido. O meu coração tão ferido ficou, que nem tenho coragem para me lembrar da sua imagem sem que fique cansado de chorar! Já vida não têm, foi a enterrar; levou meu coração junto ao coração d'ela, nunca apar'ceu no mundo uma mulher mais bela!

Alto Mar 1940

MANTAS MASSANO

EXAMES

Na faculdade de Letras da Universidade de Lisboa fez exame do 1.º ano, ficando plenamente aprovada, a mademoiselle Maria Alice Dias Ramos, inteligente filha do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Francisco António Ramos, industrial de padaria naquela cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia Dias Teixeira Ramos.

Também concluiu com brilho o 1.º ano da Escola de Medicina Veterinária de Lisboa o nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, filho do considerado taboefrense e comerciante naquela cidade sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado.

Aos applicados estudantes enviamos os nossos parabens.

S. Simão

Eia para este ano não se realizar festa nenhuma em louvor deste padroeiro do lugar da Quinta, S. Simão, mas uma briosa comissão de rapazes solteiros, do mesmo lugar, reuniram-se e resolveram a ultima hora, fazer a festa ao santo serrador e pescador, com missa, sermão e um arraial á tarde, que é abrilhantado pela reputada banda *Bingre Canelense*, de Canelas, que na nossa região é apreciadíssima.

Como todos sabem, o dia do santo é o dia 28 de Outubro, mas a festa realiza-se amanhã dia 2.

A'vante rapazes da Quinta!

Triciclo

Vende António Valente, CACIA.

souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto ás indicações uma madeixa de cabelo.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 23 de Outubro fez anos a sr.^a D. Rosalina Nunes do Carmo Gonçalves, irmã do nosso assinante sr. Cesar Gonçalves, de Angeja.

—No dia 25 do último mês, completou mais um aniversário a sr.^a D. Alice dos Santos Lopes, dedicada esposa do nosso amigo sr. Augusto Lopes, estimado empregado na Imprensa Nacional, de Lisboa.

—Hoje, 1 de Novembro, faz 54 anos a sr.^a Angélica Nunes da Silva, sogra do nosso assinante sr. António Duarte Castro, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—A manhã passa o aniversário natalício do sr. Mário Machado Carvalho, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Zulmira Machado Carvalho, comerciantes na capital.

—Festeja amanhã, dia 2, 12 primaveras a menina Leonilde Moura de Almeida, filha do nosso assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Lourçal.

—Também amanhã completa 22 aniversários a sr.^a Maria Regina Matos da Costa, esposa do nosso assinante e amigo sr. Armando Euzébio Dias Pereira, de Cacia.

—Igualmente passa amanhã mais um aniversário o nosso assinante sr. Diamantino de Azevedo, industrial de padaria em Montemor-o-Novo e natural da vizinha freguesia de Angeja.

—Também na próxima segunda-feira festeja mais uma risounha primavera a simpática menina Maria do Rosário, filha do nosso amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes em Lisboa.

—Na mesma segunda feira, 3, completa 11 aniversários o menino Manuel Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, industriais de padaria em Espinho.

—Igualmente no mesmo dia completa 14 aniversários o menino António Nogueira de Pinho, filho do nosso assinante sr. Jorge Nogueira Pinho e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho, importantes capitalistas em Angeja.

—Ainda na mesma segunda-feira, festeja 10 aniversários o menino Victor Manuel Rebelo de Almeida, filho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.^a Palmira Rebelo de Almeida, residentes em Lisboa.

—No dia 4, festeja 7 verdes primaveras a menina Inez Nunes de Carvalho, filha do nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a Judith Nunes de Carvalho, de Angeja e industriais de padaria na capital.

—No próximo dia 6 completa 3 risounhas primaveras a galante menina Maria Odeth Nunes de Almeida, filha do nosso amigo e assinante sr. Francisco do Carmo Almeida, conceituado industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa sr.^a D. Albertina Nunes de Almeida.

—No mesmo dia faz 77 anos o sr. José Nunes Nogueira, pai dos nossos assinantes e amigos srs. José, caixa de padaria em Lisboa; Arménio, guarda-fiscal no Carregal, (Ovar); e Jorge Nunes Nogueira, marinheiro a bordo do contratorpedeiro «Dão»; naturais da vizinha freguesia de Angeja.

—Ainda neste dia 6, festeja 22 aniversários o nosso assinante sr. António Dias Ferreira, empregado na panificação no Barreiro e natural de Taboieira.

—No dia 7, completa 25 ani-

versários natalícios a sr.^a D. Graçinda de Jesus Valente Pombo, esposa do nosso assinante sr. Arménio Nunes Nogueira, guarda-fiscal no Carregal, (Ovar), e natural de Angeja.

DOENTES

Depois de ter estado internada durante algumas semanas na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de S. José, em Lisboa, onde aguardava uma operação ao fígado, que não chegou a fazer-se, voltou à sua casa da Calçada dos Barbadinhos, a sr.^a D. Ilíete dos Santos Rodrigues, esposa do nosso assinante e amigo sr. Alberto Domingues Marques.

D. Ilíete dos Santos Rodrigues, aguarda agora em sua residência a oportunidade de que ali lhe seja feita a respectiva operação, pelo distinto cirurgião Sr. Dr. Damas Mora, dig.^{mo} Director do Banco daquele hospital.

A' doente, desejamos que seja feliz e umas prontas melhoras.

—Também se encontram emcomodados de saúde desde a penúltima semana a sr.^a D. Maria José Barata, e seu marido nosso amigo e assinante sr. Joaquim Barata, este um pouco engripado. Desejamos um pronto restabelecimento a este casal.

—Vai para 3 meses, que na sua residência da Travessa Rebelo da Silva, em Lisboa, se encontra doente o nosso amigo e assinante sr. Luiz da Silva Valente, natural de Sarrazola e primo do nosso Director.

Luiz Valente, segundo nos informam, vai experimentando melhoras, o que folgamos.

DESASTRE

Quando no dia 20 p. p. em Loures, desembarcava da caminheta e ia para atravessar a estrada, não notando que outra vinha em sentido contrário, foi atropelado, indo estatelar-se no solo, ficando um pouco maltratado com algumas escoriações no rosto, o nosso amigo sr. Hilário Pessoa, genro do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima, a quem ia visitar.

Com a consulta médica vai melhorando felizmente, o que folgamos sinceramente.

ESTADAS

Vindo de Espinho, onde estava empregado na panificação, encontra-se na Quinta desde a última semana o nosso amigo sr. José Pereira Duarte.

—Na Quinta, também está desde a penúltima semana muito doente, vindo de Alhos Vedros, onde estava empregado o nosso amigo sr. Guilherme Gonçalves de Sousa.

—A passar 30 dias, estão em casa de seus pais na Quinta, desde o dia 30, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Branco e sua dedicada esposa, conceituados industriais de padaria na praia da Ericeira.

REGRESSOS

Regressou à sua casa de Lisboa, depois de passar alguns dias na sua vivenda do Ramalhal, (Torres Vedras), a família do nosso velho amigo sr. Joaquim Cândido Franco.

RETIRADAS

Para Lisboa, em companhia de sua predilecta sobrinha menina Maria de Lourdes Pereira Alves e sua criada menina Maria Safira Vieira dos Santos, retirou-se de Cacia no último dia 30, onde esteve muito tempo a veranejar a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, dedicada esposa do íntimo amigo de Cacia e nosso assinante sr. Amadeu do Vale, estimado compositor-teatral nos

Não ateime!

É! É! É!
INCONTESTÁVELMENTE
CASA VIDINHA
Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assecíveis.

Teatros «Variedades» e «Maria Vitória», da capital.

—Também para a capital se retirou no último dia 28 da sua linda «Vivenda Rosinha», da rua da República, em Cacia, a sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, que se fez acompanhar de sua avó sr.^a Maria Pires Oliveira e de sua mãe sr.^a Aurora Pires Ferreira.

—Para a Barquinha, onde se foi empregar na «Padaria Almeida», retirou-se de Cacia no último dia 27, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Pires Marcelino, natural do Rechico.

—Retirou-se no último dia 28 da Golegã para Setubal, onde se foi empregar na padaria de seu cunhado, o nosso assinante sr. Cândido Gonçalves dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa e filho.

VISITAS

Em visita a seu filho e diversas pessoas de suas relações esteve em Cacia na última sexta-feira, sábado, domingo, e segunda, o nosso assinante e amigo sr. Humberto Gomes Pereira, mantigueiro na «Leitaria Moderna» em Louza de Cima, (Loures).

CASAMENTOS

Em Lisboa, na paróquia igreja dos Anjos, consorciou-se no último domingo a simpática menina Maria do Céu Ribeiro, filha do sr. Armindo Rodrigues e da sr.^a Custódia Maria Ribeiro, naturais de Rendufe; com o nosso assinante e amigo sr. Belmiro Marques da Silva, guarda da P. S. P. daquela cidade, filho do sr. Rovim Marques da Silva e da sr.^a Maria da Silva Mateus, naturais do Fontão, (Angeja).

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Armando Mateus Lopes e sua esposa sr.^a Dália Dias da Silva; e pela noiva o sr. David Leite, guarda da P. S. P. e a menina Deolinda Fernandes, residentes na capital.

Em casa dos padrinhos do noivo foi oferecido após a cerimónia religiosa um lauto jantar que decorreu na mais íntima alegria. Aos nubentes enviamos muitos parabéns desejando-lhes um porvir de felicidades.

—Realizou-se no dia 21 p. p. o enlace matrimonial do sr. Luiz Nogueira Soares Júnior, estimado factor da C. P., com a mademoiselle Delfina Ferrer Garrido Soares, prendada filha do nosso amigo sr. José Simões Garrido, chefe da estação do Caminho de Ferro de Cacia.

Os noivos partiram para a capital a passar a lua de mel. Desejamos-lhes as maiores venturas de que são dignos.

—Também no último dia 25, realizou-se na igreja paróquia de Cacia o enlace matrimonial da prendada menina Maria Helena Povoá, filha do falecido sr. João Emídio Rodrigues da Costa; com o nosso assinante e amigo sr. António Martins Simões, filho do fornecedor de areia, pedra, adobos, saibro, etc., sr. João Martins Simões e de sua esposa sr.^a Maria Cândida Martins Simões, residentes na Marinha Baixa, em Cacia.

Em seguida ao enlace, foi oferecido em casa da noiva um opiparo banquete a todos os convidados, que decorreu no mais fraternal convívio.

Ao novo casal, enviamos as nossas felicitações com os desejos de uma lua de mel feliz.

Noticias de Taboieira

(Atrazada)

CASAMENTO.—Realizou-se no último dia 18, na capela de Santa Maria Madalena o enlace matrimonial da prendada menina Joana Rosa Rodrigues Laranjeiro, com o nosso amigo sr. José, (Tanoeiro), natural de Eix.

Em casa da noiva foi servido um lauto jantar a todos os convidados.

Parabéns, e que o futuro lhes sorria. **RETIRADAS.**—Para o Porto, onde são bemquistos industriais de padaria, retiraram-se daqui no passado dia 20 o sr. José Marques da Graça, sua extremosa esposa e predilectas filhinhas.

—Neste dia também retiraram para a mesma cidade, o nosso amigo sr. Manuel Dias Guiomar e sua esposa sr.^a D. Rosa Marques Pereira, considerados industriais de padaria na cidade Invicta.

—Para a vila de Águeda, seguiu no mesmo dia o nosso estimado amigo sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias.

—Para a capital, onde é aplicado estudante da Escola de Medicina Veterinária, tendo lá dias concluído com brilho o 1.^o ano, retirou daqui na passada semana o nosso prezado amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior.

—A juntar-se a seu marido sr. José Marques da Cruz, conceituado industrial de padaria na Povoá de Santa Iria, retirou daqui no dia 19, acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Maria Arminda Dias Ferreira.—C.

Idem, 30

ESTADAS.—Desde a última terça-feira que se encontra neste lugar a passar uns dias o nosso amigo sr. Alfredo Dias da Silva, estimado caixa de depósito de pão em Lisboa.

—Também está aqui desde a semana passada vindo de Coimbra, onde esteve cumprindo o tempo de militar, o nosso amigo sr. Carmindo Marques dos Santos.

VISITA.—Em visita a sua mãe e mais família esteve neste lugar no último domingo o nosso amigo sr. José Marques Guiomar, estimado empregado de padaria no Porto.

RETIRADAS.—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e cunhada, retirou-se daqui no último domingo para a capital, onde é proprietário do «Parque Jardim» da rua Saraiva Carvalho, o nosso prestimoso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado.

—Também se retirou para Lisboa hoje, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e predilectas sobrinhas o estimado taboeireiro sr. Manuel Marques Nunes, bemquisto industrial de padaria naquela cidade.

ANIVERSÁRIOS.—Hoje, dia 30, completa 20 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Amadeu Marques Gonçalves, filho do nosso conterrâneo sr. António Gonçalves e de sua esposa sr.^a Rosa Marques Morgada.

—Também hoje festeja 11 primaveras a menina Maria Helena Nunes Ferreira, filha da sr.^a Maria Nunes Ferreira.

—As aniversariantes enviamos as nossas felicitações.—C.

Noticias de Sarrazola

Incendio.—Derivado à sr.^a Maria dos Ovos, natural de Esqueira, ausentar-se da casa que habita neste lugar às vezes alguns dias, deixando na lareira as brasas cobertas com serradura a-fim-de conservar as mesmas, e nos últimos dias da passada semana pairar por aqui um nordeste insistente, aquelas atearam fogo, e ao meio dia do último sábado era esta povoação alarmada pelos funestos gritos: «quem acóde ao fogo».

O povo acorreu ao local e quando a chegada das duas Corporações de Bombeiros de Aveiro, que autecipadamente tinham sido chamadas pelo telefone, já o fogo se encontrava em destruição eficaz.

O sr. Manuel José Fidalgo, (o Carriga), habitante duma casa confinante àqueles pardieiros, não se encontrava em casa, tendo-lhe as chamas inutilizado algum milho e defumado a sua residência.

Os prejuizos são avaliados em 1.200\$00.

Nascimento.—Com muita felicidade teve no p. p. dia 19 o seu lindo sucesso, dando há luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.^a Maria Simões de Moura, esposa do nosso amigo sr. Francisco Euzébio Pereira, lavradores neste lugar.

Estadas.—Na sua linda vivenda da rua Dr. Marques da Costa, encontram-se desde a última semana vindos do Entroncamento, onde são bemquistos industriais de padaria o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Barbosa, sua dedicada esposa e filhinhas.

Retiradas.—Para a Torreira, onde vão estar 15 dias a banhos retiraram-se daqui no último dia 28 as meninas: Maria Emília e

Noticias de Angeja

Associação Instrução e Recreio Angejense.—Da assembleia realizada há dias entre a direcção actual da nossa associação, saiu aprovado o seguinte plano: reorganizar a banda, sendo em primeiro lugar contratado o seu regente e depois uma convocação a todos os músicos angejenses, a-fim-de a direcção verificar se o número de elementos é suficiente e estar tomarem conhecimento do novo regente, que segundo nos informam está em ajustes.

—Dedicado aos ex.^{mas} sócios da nossa Associação, realizou-se no último domingo no seu salão um animado baile abrihantado por um sexteto musical daqui.

Casament.—No último domingo realizou o seu consórcio a menina Natividade da Silva Pereira, com o sr. Raúl Nunes de Oliveira, ambos daqui conforme anunciamos na nossa correspondência do número passado.

Foram padrinhos o sr. José Rodrigues da Paula, tio da noiva, lavrador em Sarrazola e a sr.^a Rosa Dias Arzanjo, de Femeilã.

Os noivos seguiram para Lisboa no dia 30, onde foram fixar residência, e a quem desejamos mil venturas.

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se daqui no último dia 30, o estimado capitalista angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho e seu filho António.

—Para S. João do Estoril, onde se foi juntar a seu marido sr. Adelino Travares da Silva, retirou-se do Fontão no p. p. dia 26, a sr.^a Inceñcia Dias da Jesus, que levou consigo sua filha Carminda Dias da Silva.

—Para a Povoá do Vazim, onde foi assentar praça, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva.

Baptizado.—Na pia baptismal da nossa igreja foi baptizada no último dia 26 com o nome de Maria Vitória uma filha da sr.^a Elebradina Souto e de seu marido sr. Cândido da Silva Valente.

Paranufaram o nécito o sr. Adelino Souto, comerciante local, e a menina Irene Souto.—C.

Noticias da Povoá e Paço

Estadas.—Vindo de Alhandra, onde é empregado de panificação está aqui a passar algum tempo o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Simões Ramos.

—Também vindo de Lisboa, onde é empregado de panificação, está entre nós a passar algum tempo o nosso bom amigo sr. Agostinho Cunha e Costa.

Retiradas.—Depois de aqui estar algum tempo, retirou-se para Alcobaca, onde é bemquisto industrial de padaria, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Salgueiral), que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a Joana dos Anjos Moura da Silva e de seu filho.

—Para V. F. de Xira, também retirou daqui no dia 28 o nosso amigo sr. Fernando Junqueiro Cabeço, onde foi retomar o lugar de empregado na panificação.

Anos.—No dia 6 completa 18 primaveras da sua existência a simpática menina Maria de Lourdes Graça Junqueiro, filha do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Junqueiro e de sua esposa sr.^a Maria da Graça.

—Também no dia 3 faz 23 anos o nosso amigo sr. Augusto Rodrigues Mora, natural de Anadia. Muitos parabéns.—C.

Rosa Simões da Cunha, Emília da Costa Soares e o sr. José Maria Pereira da Silva.

—Para a mesma praia seguiu no dia 30 o sr. António Rodrigues Carapiteira, sua esposa e filhos.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

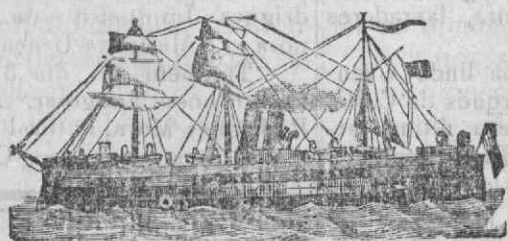
FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
PORTO (69) Telefone 2640**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para êstes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA. (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

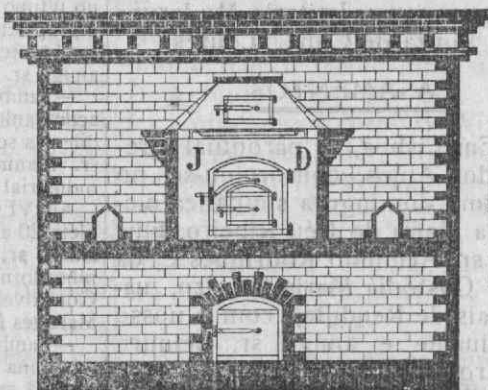
Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.
Largo da Estação — AVEIRO — Tel. f. 128**Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA**Aos Srs. Industriais de Padaria!**

Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA**Fotografia Lisboa****Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA**

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cue Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : : (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**CASA ABRANTES****JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS**DE JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 2 8055**BICICLETAS****ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

V A G O**V. Ex.^a pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

NA **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se recebe confrontos. **AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.**